

QUINTA-FEIRA • 31 DE MARÇO DE 2016

Diário do Minho

Este suplemento faz parte da edição n.º 30992
de 31 de Março de 2016, do jornal Diário do Minho,
não podendo ser vendido separadamente.

IGREJA^{VIV}



DOSSIER

ORÇAMENTO DE ESTADO 2016

20 MEDIDAS A SABER

— P. 4-5 —

MADRE ANGÉLICA (1923-2016)



PAULO TERROSO

PAIDRE

“A única mulher, na história da televisão, a fundar e a gerir uma rede por cabo durante 20 anos”, disse Raymond Arroyo, o editor-chefe da *EWTN News* e autor da biografia oficial da Madre Angélica, ao anunciar a sua morte, este Domingo de Páscoa, aos 92 anos, em Hanceville, Alabama, EUA. Em 1995, a *Time* referiu-se a ela como “estrela improvável da radiofusão e, possivelmente, a mulher católica mais influente na América”. Andrea Galli, jornalista do quotidiano católico italiano *Avvenire*, iniciou o obituário da “freira que entendia os *media*” com o versículo do Evangelho de Mateus “Se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a este monte: «Muda-te daqui para acolá», e ele há-de mudar-se; e nada vos será impossível” (*Mt* 17, 20). Sem dúvida a melhor síntese da vida e obra da

Madre Maria Angélica da Anunciação. O melhor epitáfio, diríamos nós.

Em 1981, esta freira da Ordem de Santa Clara (ordem religiosa católica feminina de clausura monástica), com apenas 200 dólares e 20 funcionários, coloca-se diante as câmaras de televisão, e desafia toda a lógica humana e todo o bom senso ao transformar a garagem do convento de

francês e alemão. Possui também uma rádio (WEWN), que pode ser escutada em todo o território dos Estados Unidos e também na América latina e na Europa. Além da televisão e da rádio, a EWTN edita o semanário católico estadunidense com maior longevidade, agora quinzenal, o *National Catholic Register*, e possui a agência de notícias católica, editada em

razão do sucesso: a fé inquebrantável da fundadora e dos seus colaboradores na Providência, aliada a uma fidelidade absoluta ao magistério. “Não estamos cá para pôr em causa a doutrina ou o magistério. Para isso já temos toda uma comunicação social laica. A nossa missão é evangelizar”, dizia-me um alto responsável.

Os colaboradores entendem o trabalho que realizam como um apostolado, mais do que uma mera profissão. E, no entanto, são profissionais exigentes consigo próprios e altamente qualificados. Não menos importante, aliás, muito importante, a doutrina social da Igreja não é entendida pelos gestores da cadeia televisiva como um manual de boas intenções para os “outros”, mas a ser vivida dentro de portas, como exigência evangélica, ética, testemunhal e sinal de credibilidade. Concretamente, salários e condições de trabalho adequados à categoria profissional. Até hoje, nenhum funcionário foi despedido. A capela, onde diariamente é celebrada a eucaristia e transmitida para todo o mundo, é o local mais importante de todo o complexo. Ali os colaboradores iniciam o dia, ali terminam o dia.

35 anos depois da sua fundação a EWTN continua a crescer. Graças uma freira de clausura que acreditou nas palavras de Jesus: “Procurai primeiro o Reino de Deus e a sua justiça, e tudo o mais se vos dará por acréscimo” (*Mt* 6, 33).



Our lady of the Angels, em Irondale, Alabama, numa estação de televisão católica, totalmente confessional e devocional. Assim nasce a EWTN (*Eternal Word Television Network*). Hoje, a EWTN é o maior rede televisiva católica do mundo. Chega a cerca de 264 milhões de casas em 144 países. Conta com 11 canais e transmite 24 sobre 24 horas em inglês, espanhol,

cinco línguas, a *Catholic News Agency*. Com um orçamento anual 50 milhões de dólares, a EWTN desde o início até hoje sempre rejeitou a publicidade. Vive exclusivamente de donativos e dos produtos religiosos que vende (livros, cd, dvd, artigos religiosos, etc.). Na minha passagem pelos Estados Unidos, tive a oportunidade de conhecer a EWTN por dentro e de descobrir a



PAPA FRANCISCO
@pontifex_pt

29 Março 2016

Jesus mostra-nos que o poder de Deus não significa destruição, mas amor; a justiça de Deus não significa vingança, mas misericórdia.

28 Março 2016

Cada cristão é um “Cristóvão”, isto é, um portador de Cristo!

D. JORGE ORTIGA
@djorgeortiga

28 Março 2016

O Senhor ressuscitou dos mortos, como tinha anunciado. Exultemos de alegria, porque Ele reina eternamente. Aleluia.



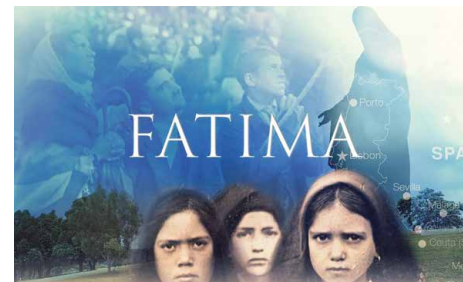
NOVO REITOR DA UNIVERSIDADE PONTIFÍCIA GREGORIANA

O padre Nuno da Silva Gonçalves, jesuíta português, será o reitor da Universidade Pontifícia Gregoriana de Roma a partir do dia 1 de Setembro. A nomeação do Papa Francisco foi tornada pública pela Companhia de Jesus. O religioso, antigo provincial dos Jesuítas em Portugal, era decano da Faculdade de História e Bens Culturais da Igreja da Pontifícia Universidade Gregoriana desde 2012. Nascido em Lisboa, em 1958, o padre Nuno Gonçalves é doutor em História da Igreja.



PAPA OFERECE SACOS-CAMA A SEM-ABRIGO NA PÁScoa

Durante as comemorações da Páscoa, o Papa Francisco decidiu oferecer sacos-cama a sem-abrigo. Na noite de Sexta-Feira Santa, enquanto decorria a Via Sacra no Coliseu, o responsável do Vaticano pelo acompanhamento dos sem-abrigo reuniu vários voluntários, andou pelas ruas de Roma e distribuiu os sacos-cama. Segundo a Santa Sé, este foi um “pequeno presente” do Papa, que durante a cerimónia criticou o terrorismo, o fundamentalismo e a indiferença perante os refugiados.



FILME “FÁTIMA” VAI SER APRESENTADO NO FESTIVAL DE CANNES

O filme “Fátima” vai ser apresentado no Festival Internacional de Cannes, no dia 13 de Maio, após a celebração de uma missa na igreja de Notre Dame de Bon Voyage, na cidade do sul de França. O filme “Fátima” é um *remake* do “The Miracle of Our Lady of Fatima”, de 1952, da Warner Classic. Em destaque estão sobretudo os acontecimentos conhecidos como “O Milagre do Sol”, de 13 de Outubro de 1917, na Cova da Iria. Com um orçamento de 12 milhões de dólares, o filme “Fátima” já tem uma página na internet: www.fatimathemovie.com.

TEOLOGIA SIMPLIFICADA

RESSURREIÇÃO

JOSÉ LIMA

PADRE | PROFESSOR

A nossa imaginação gostaria de saber gerir uma palavra (ressurreição) com tantas ressonâncias. Na oitava litúrgica da Ressurreição de Cristo, reflectamos.

1. Ressurreição evoca em primeiro lugar o que não pode ser o seu significado. Só em sentido figurado se poderá tratar da realidade de reanimação, pois isso tem a ver com este mundo finito e, ainda que se proteja o fim para mais tarde, esse chegará. Sabemos dizer com tempero que ressurreição não se

A ressurreição deve dizer respeito a um outro mundo do qual só podemos falar negativamente. O caso de Lázaro, caso relatado pelo evangelho de João (João 11, 1-44), é um episódio do âmbito da reanimação, acontecendo como “sinal” da ressurreição: Lázaro pertencendo a este mundo, estará de novo sujeito à morte.

2. Poderemos pensar também em reencarnação e logo dizemos que também não pode ser. Num sistema budista ou num sistema hindu, a reencarnação (como crença) tem a ver com uma nova forma de vida

sem sair deste palco transitório do mundo. Não diz nada de novo, a não ser uma outra passagem por esta vida sob a opacidade de uma outra forma. Também aqui estamos naquilo que não é a ressurreição. Não pode ser reencarnação, pois esta tem a ver com o que ainda presenciamos.

Custa muito dar o passo para o desconhecido, homens que se habituaram a tratar por tu as coisas que manuseiam. A ressurreição não é manuseável, esfuma-se

quando a dizemos e foge aos nossos conceitos habituais.

3. Os teólogos mais conceituados escrevem que se trata de uma “explosão” (W. Kasper) de vida, conceito muito expressivo para dizer o que ultrapassa o nosso simples olhar, o que permanentemente nos faz ser.

Também escrevem que se trata de uma transformação (caso de Paulo em 1Cor 15, o proto teólogo do Novo Testamento) para uma outra realidade: será algo fora do alcance do nosso imaginário teimoso, mais além de tudo quanto possamos dizer.

Quando se diz ressurreição falamos do advento do mundo de Deus, de uma nova era que tem a ver com tudo e que tudo transforma. As coisas antigas passarão. Um mundo novo advém (*Apocalipse* 21, 1).

4. Com Cristo e em Cristo aconteceu esta “explosão inicial”.

O que foi? – Nunca teremos uma linguagem adequada para o dizer, pois a linguagem é fundamentalmente efémera e o que aconteceu em Cristo está para além do transitório. O Novo Testamento é disto que dá testemunho: não apresenta uma linguagem única. Apresenta, sim, várias linguagens para dizer o mesmo, isto é, trata-se de algo indizível: Cristo “está vivo”, Cristo “levantou-se” (ressuscitou), Cristo “está à direita do Pai”: linguagem da vida (de novidade), linguagem do acordar (de transformação do que se era anteriormente), linguagem de cima (novo espaço que difere do espaço presente).

A realidade da ressurreição é para ser vivida já e ainda não plenamente pelos crentes que participam da vida do Deus vivo em Cristo: vão acordando para a dimensão eterna na sua vida, aspiram às coisas do alto (*Col* 3, 1) já que a verdadeira pátria está nos céus (*Fil* 3, 20).



confunde com reanimação, pois trata-se de algo para sempre, o que não é o caso da reanimação (que apenas adia a morte). Esta palavra (reanimação) está vinculada mais aos progressos da Medicina, mas não é adequada para o que queremos dizer.

ARQUIDIOCESE DE BRAGA

Aplicação Novo Sítio

Available on the App Store

Google play

grátis download

SUBSCREVA A NEWSLETTER DA ARQUIDIOCESE NO NOVO SÍTIO

www.arquidiocese-braga.pt

ORÇAMENTO DE ESTADO 2016

20
MEDIDAS
A SABER

IRS, IRC, CSI, IVA, IMI. Muito se tem falado destas siglas a propósito do Orçamento de Estado (OE) 2016, promulgado na passada segunda-feira pelo Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa. Mas afinal, o que traz este documento de novo? O que muda a partir de hoje, 31 de Março, dia em que o Orçamento entra em vigor?



“Um orçamento de compromisso”

Em primeiro lugar, importa perceber o que é o Orçamento de Estado. De acordo com a Infopédia, “o Orçamento Geral do Estado é uma previsão das receitas e despesas anuais do Estado. Engloba o montante e a discriminação das despesas a efectuar, bem como a forma de as cobrir. Inclui ainda a autorização concedida à Administração Financeira para cobrar receitas e realizar despesas”. Explicando de outra forma, trata-se de um quadro que, pelo período de um ano, procura estabelecer a utilização a dar aos dinheiros públicos, com o objectivo de garantir os direitos fundamentais dos cidadãos de um país, bem como o equilíbrio e separação de poderes.

“A solução a que se chega é uma solução de compromisso. É no quadro dessa solução de compromisso que eu tomei a decisão de promulgar e

promulguei hoje, há pouco, o Orçamento”, sublinhou Marcelo Rebelo de Sousa no dia 28 de Março. O Presidente da República explicou ainda que “a necessidade de certeza na vida das pessoas”, a “ausência de dúvidas de constitucionalidade” e o “entendimento que se trata de um Orçamento de compromisso”, constituíram, aliadas às preocupações com determinadas camadas da sociedade portuguesa, as principais razões que o fizeram avançar com a promulgação.

O Orçamento do Estado para 2016 foi aprovado no parlamento em votação final global a 16 de Março, com votos favoráveis do PS, BE, PCP e PEV, a abstenção do PAN e votos contra de PSD e CDS-PP.

O Igreja Viva decidiu compilar algumas das medidas do documento final que poderão mexer directamente com a sua carteira.

1. Recém-pais três semanas em casa

Os pais que tenham crianças depois da entrada em vigor do novo Orçamento do Estado vão ter uma licença obrigatória de quinze dias úteis, pagos a 100%, após o nascimento do filho, em vez dos dez em vigor até então.

2. Manuais gratuitos para alunos do 1.º ano

Os alunos do 1.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico terão direito, já no próximo ano lectivo, a manuais gratuitos (um único exemplar para cada criança dos manuais adoptados, por disciplina e por ano lectivo).



No ano anterior, podiam ser adquiridos os manuais de Português, Estudo do Meio e Matemática por 25,52€. Esta medida não inclui, no entanto, os auxiliares de estudo como livros de fichas, geralmente recomendados como complemento para o estudo.

3. Cada filho vale 600 euros no IRS

Cada filho vai passar a valer uma dedução fixa no IRS, de 600 euros, caso tenha mais de três anos, e de 675 euros para crianças até três anos. As famílias de classe média e baixa ficam a ganhar, as restantes deverão perder dinheiro.

4. Reforço de 0,5% do Abono de família

Em Fevereiro, o Governo aumentou em 3,5%, 2,5% e 2% os montantes mensais atribuídos às famílias que estão no primeiro, segundo e terceiro escalão do abono de família, respectivamente. O OE apresenta um reforço em 0,5% dos valores a atribuir no segundo e terceiro escalão. Além disso, há um reforço de 3% na bonificação atribuída a crianças com deficiência.

5. Despesas com animais dedutíveis no IRS

O IVA das despesas veterinárias vai passar a poder ser deduzido em sede de IRS: os consumidores que tenham despesas com cuidados veterinários

e que peçam factura com o número de identificação fiscal poderão deduzir 15% do IVA suportado com estas despesas até um limite total de 250 euros no seu IRS.



Simulação de despesas durante o primeiro ano de vida de um animal

Cão:

65 a 130 euros nas vacinas iniciais
15 a 30 euros em desparasitante
25 euros por consulta

Gato:

Esterilização 40 a 80 euros
Desparasitante 15 a 30 euros
25 euros por consulta

6. Melhora o subsídio por assistência

O Governo vai actualizar o subsídio por assistência de terceira pessoa, um apoio mensal para famílias com descendentes com deficiência. De 88,37 euros sobe para 101,17 euros.

7. Isenção de IMI mesmo com dívidas

Esta proposta prevê que as famílias de baixos rendimentos fiquem isentas de IMI, mesmo que tenham dívidas ao Estado.



Na lei actual, os contribuintes com rendimentos brutos anuais até 11.570 euros e com património até 50.306 euros já têm direito à isenção, mas ficam sem ela caso tenham dívidas ao Estado.

8. Majoração de 10% para casais desempregados

Os casais em que ambos os cônjuges estejam desempregados vão continuar este ano a ter direito a uma majoração de 10% no valor do subsídio de desemprego, como já acontecia nos últimos anos.

9. Apoio a desempregados vai até 335 Euros

O apoio extraordinário aos desempregados de longa duração vai aplicar-se a pessoas de baixos rendimentos que tenham perdido o subsídio social de desemprego há um ano e terá um valor equivalente a 80% do último subsídio social de desemprego pago. Ou seja, no máximo traduz-se em 335 euros por mês. A prestação será atribuída durante seis meses.



Quem tem direito, deverá apresentar um requerimento nos 90 dias seguintes ao fim do referido prazo, após a última prestação de subsídio social de desemprego.

10. Taxas moderadoras baixam em 25%

Os utentes referenciados pela Linha de Saúde 24 vão ficar isentos de pagar taxas moderadoras, quer nos centros de saúde quer nas urgências. No total, a despesa das famílias em taxas moderadoras deverá baixar 25%.

11. Taxa Audiovisual baixa para famílias mais pobres

As famílias mais carenciadas vêem a taxa de audiovisual baixar de 2,65 euros para um euro. As restantes passam dos actuais 2,65 para 2,85 euros. Têm acesso à taxa mais baixa os beneficiários do Complemento Solidário para Idosos, do Rendimento Social de Inserção, do subsídio social de desemprego e do primeiro escalão do abono família. O mesmo acontece a quem tiver acesso à pensão social de invalidez e a quem for beneficiário da tarifa social de energia.



A contribuição audiovisual é paga ao Estado pelos contribuintes, destinando-se a financiar o serviço público de radiodifusão e televisão (RTP). Com o valor da contribuição audiovisual de 2015, a televisão pública arrecadou cerca de 20 milhões de euros. Cada lar/família portuguesa patrocina a televisão pública com cerca de 34 euros anuais (2,81 euros x 12 = 33,72).

12. CSI Ao Nível da linha de pobreza de 2014

O valor de referência do Complemento Solidário para Idosos (CSI) passa de 5.022 euros a 5.059 euros por ano, ficando ainda prevista a sua actualização periódica.



O CSI (Complemento Solidário para Idosos) é uma prestação monetária mensal para pessoas de idade igual ou superior a 66 anos, com baixos recursos. É uma prestação complementar à pensão que o idoso já recebe e tem como objectivo atingir o limiar de pobreza (422 euros em 2015).

13. Cortes anulados até Outubro

Os cortes salariais que ainda se aplicam aos trabalhadores e funcionários do Estado vão ser gradualmente reduzidos, desaparecendo em Outubro.



A reversão começou com 40% em Janeiro, será de 60% a partir de 1 de Abril e de 80% a partir de 1 de Julho, até à sua eliminação completa em Outubro.

14. Subsídio pago em duodécimos

Mantém-se o pagamento do subsídio em duodécimos, mas o regime deixa de ser obrigatório para os casos de contratos individuais de trabalho no sector empresarial do Estado ou sempre que existam acordos colectivos de trabalho que prevejam outra forma de pagamento.

15. Menos IVA na comida em restaurantes

O IVA desce na restauração, passando de 23% para a taxa intermédia de 13%. Além dos restaurantes, serão abrangidos os serviços de refeições prontas, escolares e de entrega ao domicílio.

A descida só será concretizada na segunda metade do ano. As bebidas alcoólicas, refrigerantes, sumos, néctares e águas com gás mantêm os 23%.

16. Propinas ficam congeladas

O valor máximo das propinas do ensino superior irá manter-se nos valores praticados no decorrente ano lectivo, ficando livre da adaptação à taxa de inflação.

17. Andar de carro vai custar mais

Além da compra de carro, que vai ficar mais cara já neste ano, também aumenta em cerca de 1,4% o imposto de circulação (IUC), antigo selo do carro, pago anualmente pelos donos dos automóveis.

18. Pensões até 628,8 euros podem subir mais 2,5 €

As reformas até 628,8 euros vão ser actualizadas em 0,4%, medida aplicável tanto para a Caixa Geral de Aposentações como para a Segurança Social, o que se traduz, no máximo, em mais 2,5 euros por mês.

19. Cortes mantêm-se para pensões milionárias

As pensões acima de 4.611 euros brutos continuam a sofrer o corte da contribuição extraordinária de solidariedade.

20. Estado: horas extraordinárias pagas pela metade

O pagamento das horas extraordinárias na função pública vai continuar a ser feito por metade do valor previsto na lei. O OE prorroga por mais um ano o regime que compensa a 12,5% a primeira hora e a 18,75% as seguintes. Os feriados continuam a ser pagos com um acréscimo de 25%.



“BEM SABIAM QUE ERA O SENHOR”

III DOMINGO
DA PÁSCOA



ILUSTRAÇÃO DA ARQ. MARIA TAVARES

SUGESTÃO DE CÂNTICOS

- **ENTRADA:** *Anunciai com voz de júbilo*, Az. Oliveira (IC, p. 279 / NRMS 32)
- **GLÓRIA:** F. Santos (NCT 295)
- **COMUNHÃO:** *Disse Jesus aos seus discípulos*, A. Cartagena (CEC I, p. 152-153)
- **PÓS-COM.:** *Hino do Ano da Misericórdia*
- **FINAL:** *Com profundo amor*, M. Faria (IC, 285 / NRMS 2 - I)

EUCOLOGIA

Orações próprias da Missa do III Domingo de Páscoa da Ressurreição do Senhor (*Missal Romano*, pp. 342-343).
 Prefácio do Tempo Pascal III (*Missal Romano*, p. 471).
 Oração Eucarística III (*Missal Romano*, p. 529ss).

LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I Actos 5, 27b-32.40b-41

Leitura dos Actos dos Apóstolos

Naqueles dias, o sumo sacerdote falou aos Apóstolos, dizendo: “Já vos proibimos formalmente de ensinar em nome de Jesus; e vós encheis Jerusalém com a vossa doutrina e quereis fazer recair sobre nós o sangue desse homem”. Pedro e os Apóstolos responderam: “Deve obedecer-se antes a Deus que aos homens. O Deus dos nossos pais ressuscitou Jesus, a quem vós destes a morte, suspendendo-O no madeiro. Deus exaltou-O pelo seu poder, como Chefe e Salvador, a fim de conceder a Israel o arrependimento e o perdão dos pecados. E nós somos testemunhas destes factos, nós e o Espírito Santo que Deus tem concedido àqueles que Lhe obedecem”. Então os judeus mandaram açoitar os Apóstolos, intimando-os a não falarem no nome de Jesus, e depois soltaram-nos. Os Apóstolos saíram da presença do Sinédrio cheios de alegria, por terem merecido serem ultrajados por causa do nome de Jesus.

SALMO RESPONSORIAL Salmo 29 (30)

Refrão: Eu vos louvarei, Senhor, porque me salvastes.

LEITURA II Ap 5, 11-14

Leitura do Apocalipse

Eu, João, na visão que tive, ouvi a voz de muitos Anjos, que estavam em volta do trono, dos Seres Vivos e dos Anciãos. Eram miríades de miríades e milhares de milhares, que diziam em alta voz: “Digno é o Cordeiro que foi imolado de receber o poder e a riqueza, a sabedoria e a força, a honra, a glória e o louvor”. E ouvi todas as criaturas que há no céu, na terra, debaixo da terra e no mar, e o universo inteiro, exclamarem: “Àquele que está sentado no trono e ao Cordeiro o louvor e a honra, a glória e o poder pelos séculos dos séculos”. Os quatro Seres Vivos diziam: “Amen!”; e os Anciãos prostraram-se em adoração.

EVANGELHO Jo 21, 1-14

Evangelho de Nosso Senhor

Jesus Cristo segundo São João

Naquele tempo, Jesus manifestou-Se outra vez aos seus discípulos, junto ao mar de Tiberíades. Manifestou-Se deste modo: Estavam juntos Simão Pedro e Tomé, chamado Dídimo, Natanael, que era de Caná da Galileia, os filhos de Zebedeu e mais dois discípulos de Jesus. Disse-lhes Simão Pedro: “Vou pescar”. Eles responderam-lhe: “Nós vamos contigo”. Saíram de casa e subiram para o barco, mas naquela noite não apanharam nada. Ao romper da

manhã, Jesus apresentou-Se na margem, mas os discípulos não sabiam que era Ele. Disse-lhes Jesus: “Rapazes, tendes alguma coisa de comer?”. Eles responderam: “Não”. Disse-lhes Jesus: “Lançai a rede para a direita do barco e encontrareis”. Eles lançaram a rede e já mal a podiam arrastar por causa da abundância de peixes. O discípulo predilecto de Jesus disse a Pedro: “É o Senhor”. Simão Pedro, quando ouviu dizer que era o Senhor, vestiu a túnica que tinha tirado e lançou-se ao mar. Os outros discípulos, que estavam apenas a uns duzentos côvados da margem, vieram no barco, puxando a rede com os peixes. Quando saltaram em terra, viram brasas acesas com peixe em cima, e pão. Disse-lhes Jesus: “Trazei alguns dos peixes que apanhastes agora”. Simão Pedro subiu ao barco e puxou a rede para terra cheia de cento e cinquenta e três grandes peixes; e, apesar de serem tantos, não se rompeu a rede. Disse-lhes Jesus: “Vinde comer”. Nenhum dos discípulos se atrevia a perguntar: “Quem és Tu?”, porque bem sabiam que era o Senhor. Jesus aproximou-Se, tomou o pão e deu-lho, fazendo o mesmo com os peixes. Esta foi a terceira vez que Jesus Se manifestou aos seus discípulos, depois de ter ressuscitado dos mortos.



ANO C — 2016

TERCEIRO DOMINGO DE PÁSCOA

DEVE OBEDECER-SE ANTES A DEUS QUE AOS HOMENS

www.laboratoriodafe.net

ITINERÁRIO

FISIONOMIA DO DISCÍPULO MISSIONÁRIO

Missão.

CARACTERÍSTICA

Confiar na acção do Ressuscitado, mesmo nos momentos de maior dificuldade e de desânimo.

CONCRETIZAÇÃO: Para vivermos a nossa vida sintonizada com Jesus ressuscitado, sabemos que não é fácil, não é evidente! Mas, a nossa atitude de abertura à Graça e à Paz de Deus faz com que o sabor da vida seja diferente. Para significar essa abertura, vamos apresentar escrita ou delineada no coração a palavra “FÉ” e acender, após a admoção final, uma pequena vela a partir do Círio Pascal, que ficará, juntamente com dois pés, na proximidade da palavra, à volta do coração.

MISSÃO

Nesta semana, vamos sentir e testemunhar que Jesus Ressuscitado Se apresenta junto de nós a todo o momento; vamos repetindo e, porventura partilhando, a oração: “Creio em Vós, Senhor; ajudai-me a testemunhar e a anunciar a minha fé!”

REFLEXÃO

Celebramos a Páscoa, um acontecimento que ecoa ao longo dos cinquenta dias que compõem o tempo pascal. É tempo de alegria, mas a Liturgia da Palavra também recorda os riscos e as ameaças vividos pelos Apóstolos, que não têm medo de ser acusados e torturados por causa da fé e do testemunho da ressurreição de Jesus Cristo (primeira leitura). Ainda que castigados, os primeiros discípulos não se deixam intimidar, e continuam a dar graças pelo dom da salvação (salmo). A visão descrita pelo Apocalipse mostra que esta grande acção de graças continua nos céus e é acompanhada pelo universo: todas as criaturas aclamam a vitória do Cordeiro (segunda leitura). É a visão plena da missão confiada à Igreja pelo Ressuscitado (Evangelho).

“Deve obedecer-se antes a Deus que aos homens”

A alegria pela participação na ressurreição de Jesus Cristo contém também um aspecto mais duro: o choque entre a visão do que a vida humana há-de ser e o poder de todas as visões contrárias que dominam o ambiente social e cultural em que acontece a vida de cada dia. O fragmento dos Actos dos Apóstolos proposto para primeira leitura do Terceiro Domingo de Páscoa (Ano C) é claro: quando somos forçados a escolher, nós, discípulos missionários de Jesus Cristo, temos de ser fiéis à missão que recebemos: “Deve obedecer-se antes a Deus que aos homens”. O livro dos Actos dos Apóstolos mostra que a actividade de Pedro e dos demais discípulos começou a despertar a atenção das pessoas, situação que

provocou a intervenção hostil das autoridades judaicas associadas à condenação e morte de Jesus Cristo. Os discípulos foram presos, mas rapidamente são libertados por uma intervenção divina. As autoridades voltam a interferir para os fazer comparecer diante do Sinédrio, acusando-os de insubordinação. Este facto é mais uma ocasião para proclamar a principal mensagem de salvação (“querigma” ou “primeiro anúncio”): o Jesus de Nazaré que as autoridades mandaram crucificar, foi constituído por Deus “como Chefe e Salvador”; a ressurreição é uma graça de Deus que concede “a Israel o arrependimento e o perdão dos pecados”; a ressurreição é o coração, a razão de ser da missão da Igreja. Os discípulos são testemunhas dos factos que as suas palavras descrevem e anunciam. Eles recebem o poder do Espírito Santo para a missão de testemunhar a presença viva do Ressuscitado, uma vitória definitiva que está acima de toda e qualquer oposição dos poderes humanos. Primeiro tiveram medo e fecharam-se em casa. Depois, atrevem-se a sair. É como um voltar ao princípio, mas para dar continuidade à missão do Mestre. A Páscoa, como ponto de partida, desafia o discípulo missionário a comunicar aos outros o encontro com o Ressuscitado, mesmo em situações menos favoráveis ou hostis. A “fé anunciada” não é uma doutrina ou um sistema moral, mas, sobretudo, a própria experiência dos discípulos. Como nos primeiros dias, hoje a Igreja tem a missão de anunciar a alegria do Evangelho, a alegria da fé, alegria da Páscoa, a alegria da misericórdia.

ELEMENTOS CELEBRATIVOS A DESTACAR

Privilegiar o rito de aspersão

Como sinal da misericórdia que brota do coração de Jesus, pode fazer-se a bênção da água, com a oração própria para o Tempo Pascal do formulário II, à qual se seguirá a aspersão da água (*Missal Romano*, p. 1363ss).

ORAÇÃO UNIVERSAL

Caríssimos fiéis:

Voltemos para Jesus o nosso olhar e peçamos-Lhe que dê coragem aos que vivem trabalham em Igreja e aos que sofrem humilhações pelo facto de se assumirem cristãos, dizendo (ou: cantando), com alegria:

R. Cristo ressuscitado, ouvi-nos.

1. Pelo Papa Francisco a quem Jesus pede que O ame, pelos cristãos que ele conduz e pelos bispos que com ele seguem a Cristo, oremos.

2. Pelos que semeiam a Palavra e lançam as redes, pelos que obedecem a Deus antes que aos homens e pelos que sofrem por fidelidade à sua fé, oremos.

3. Pelos homens públicos, construtores da paz, pelos que têm poder e procuram servir bem e pelos povos que anseiam por mais pão, oremos.

4. Pela nossa Arquidiocese convocada para o anúncio do Evangelho e para a encarnação das “obras de Misericórdia” nos vários ambientes, oremos.

5. Pelos que são perseguidos por amarem a justiça, pelos que sofrem por dizerem a verdade e pelos que são desprezados por falarem de Jesus, oremos.

6. Pelos jovens que vivem a inquietação da resposta generosa à vocação sacerdotal ou missionária, oremos.

7. Pelos jovens que participam nesta assembleia, pelas crianças que vão receber o Pão da vida e pelos adultos a quem Jesus pede que O sigam, oremos.

Senhor Jesus ressuscitado, que nas margens do mar da Galileia preparastes a refeição para os Apóstolos, partilhai connosco o vosso amor e conduzi-nos ao festim da eternidade. Vós que viveis e reinais por todos os séculos dos séculos.

ADMONIÇÃO FINAL

Como são belos os pés que anunciam... a Fé!
A nós que acreditamos, que viemos celebrar a fé neste terceiro Domingo da Páscoa, é pedido que nos sintamos missionários dessa mesma fé. Queremos viver este dia e esta semana, iluminados por este dom tão excelente que esclarece, conduz e ilumina a nossa vida de seguidores do Ressuscitado!

BÊNÇÃO E ENVIO

Bênção solene do Tempo Pascal (*Missal Romano*, p. 558).

Olive & Noé



NA OFICINA DE S. JOSÉ (SE...)

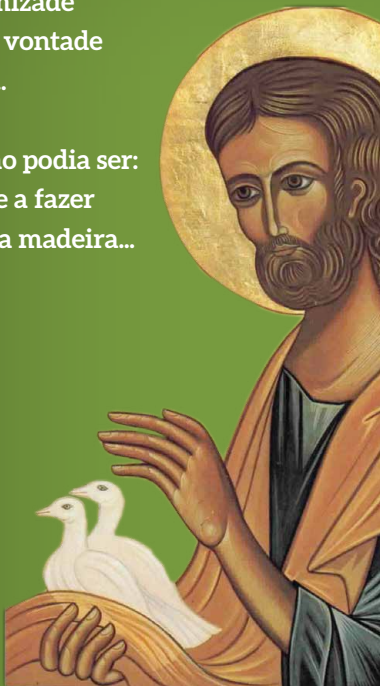
Se eu tivesse nascido ali, pertinho,
Da casa de Jesus, em Nazaré,
A despontar p'ra vida, um rapazinho,
Ia ver a trabalhar a S. José...

Com um avental da estopa do seu linho
Concentrado e também cheio de fé
A pôr de novo a roda no caminho
Dum carro coxo que ficou de pé...

Ganhava confiança e amizade
Atento às suas ordens e vontade
Era feliz ali, à sua beira...

Estar quieto, sempre, não podia ser:
Por isso, a rir, olhava-me a fazer
Cambalhotas nas fitas da madeira...

Valdemar Gonçalves



“MANUEL DA PENA” LANÇA REEDIÇÃO DE “PATRIARCA SÃO BENTO”

Escrito pelo padre Manuel Fonseca sob o pseudónimo de “Manuel da Pena”, o livro “Patriarca São Bento” é uma reedição daquele que foi publicado em 1966, há precisamente 50 anos. A efeméride aliou-se a outros estímulos que incentivaram o autor a relançar a obra: “o XV centenário do nascimento do glorioso Taumaturgo e o IV centenário do início da sua devoção em São Bento da Porta Aberta”.

O enredo da história original foi conservado quase na sua totalidade.

A obra tem a forma e estrutura de novela e versa sobre a vida e obra do Patriarca São Bento, nos diversos trâmites pelos quais passou o fundador da Ordem Beneditina.

Como novela, significa que na sua elaboração houve uma parte significativa de imaginação. No entanto, houve também a preocupação de mostrar fielmente a biografia do Santo. “Não foi de maneira simples e superficial que

me lancei à elaboração desta obra, mas após estudo aprofundado da vida deste grande Santo e da Ordem Beneditina, através de livros que adquiri ou consultei”, explicou o autor.



A edição foi realizada em consonância com a Irmandade de São Bento da Porta Aberta.

“Estou convencido da sua utilidade espiritual para os leitores amigos e interessados, sobretudo em ordem a um amor mais entranhado a um Santo que é astro fulgurante no céu estrelado da Santa Igreja”, sublinhou o Pe. Manuel Fonseca.

AGENDA

03.04.2016

FESTA DA DIVINA MISERICÓRDIA

14h30 / Basílica dos Congregados

JAZZ PARA TODOS

11h30 / Casa das Artes de VNF

07.04.2016

TEATRO: “BEM-ME-QUER, MAL-ME-QUER”

21h30 / Espaço Vita



FM 101.1 Mhz
AM 576Khz.

PROGRAMA SER IGREJA
Sexta-feira, das 23h00 às 24h00

O programa Ser Igreja entrevista, esta semana, o Bispo Auxiliar, D. Nuno Almeida.



Faça um Like



Siga-nos no **Facebook**

FICHA TÉCNICA

Director: Damião A. Gonçalves Pereira
Coordenação: Departamento Arquidiocesano da Comunicação Social (Pe. Tiago Freitas, Pe. Paulo Terroso, Ana Pinheiro, Filipa Correia, Flávia Barbosa)
Design: Romão Figueiredo
Fontes: Agência Ecclesia e Diário do Minho
Contacto: comunicacao@arquidiocese-braga.pt

LIVRARIA DIÁRIO DO MINHO



ANGELO COMASTRI

O ABRAÇO DE DEUS

“O abraço de Deus” é um livro infantil totalmente ilustrado que fala do sacramento da Reconciliação a partir de episódios da vida dos santos e do Evangelho. Contém ainda duas orações, a Jesus crucificado e a Nossa Senhora, e um pequeno guia que ajuda a fazer o exame de consciência. “Comovi-me ao ler estas páginas: espero que todos sintam um arrepiro de alegria ao pensarem que os braços de Deus estão sempre abertos para nos acolherem e nos darem a paz, a confiança e a esperança”, escreveu o Papa Francisco no prefácio.

PVP
€ 7,90

10%
Desconto

* Na entrega deste cupão. Campanha válida de 31 de Março a 07 de Abril de 2016.